SEMINÁRIO DIOCESANO SÃO JOSÉ

PROPEDÊUTICO

DIOCESE DE URUAÇU-GO

BRUNO ARAUJO DE SOUSA

O SOFRIMENTO INERENTE À CONDIÇÃO HUMANA

COMO ENXERGÁ-LO COMO UMA OPORTUNIDADE DE CRESCIMENTO

URUAÇU - GO

2017

BRUNO ARAUJO DE SOUSA

O SOFRIMENTO INERENTE À CONDIÇÃO HUMANA

COMO ENXERGÁ-LO COMO UMA OPORTUNIDADE DE CRESCIMENTO

Artigo Científico apresentado à disciplina de Metodologia de Estudos, lecionada pela Profa. Me. Irani Camilo de Souza Silva, sob orientação da Psicóloga Mere Tomé Ferreira Lima, como requisito parcial da avaliação formativa do Curso Propedêutico do Seminário Diocesano São José.

URUAÇU-GO

2017

O SOFRIMENTO INERENTE À CONDIÇÃO HUMANA

COMO ENXERGÁ-LO COMO UMA OPORTUNIDADE DE CRESCIMENTO

Bruno Araujo de Sousa

brunoaraujo019@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo tem como finalidade observar o sofrimento como algo que é inerente à condição humana, de forma que quando se é descoberto um sentido, este sofrimento passa a poder ser visto como uma forma de crescimento e aprendizado. Com base na teoria de Viktor E. Frankl, o homem motivado pela vontade de sentido – que é a sua motivação primária – pode encontrar o sentido da vida incondicionalmente, inclusive no sofrimento. A sociedade hoje forma indivíduos cada vez mais frágeis a qualquer possibilidade de dificuldade; muitas são as pessoas que se encontram em um vazio existencial, por uma não descoberta de um sentido para a sua vida, o que pode vir a resultar no suicídio. A essência do homem é a autotranscendência; o homem não se encerra nele mesmo, é dirigido para algo ou para alguém fora de si próprio.

Palavras-chave: sofrimento, sentido, suicídio, vazio existencial.

ABSTRACT: The purpose of this article is to observe suffering as something that is inherent to the human condition, so that when a sense is discovered this suffering can be seen as a form of growth and learning. Based on Viktor E. Frankl's theory, the man motivated by the will to sense - which is his primary motivation - can find the meaning of life unconditionally, even in suffering. Society today shapes individuals who are increasingly fragile to any possibility of difficulty; many are the people who find themselves in an existential void, by a discovery of no meaning for their life, which may result in suicide. The essence of man is self-transcendence; man does not shut himself in, he is directed to something or to someone outside of himself.

Keywords: suffering, meaning, suicide, existential void.

1 INTRODUÇÃO

Com base na teoria de Viktor Frankl, o que de fato move o ser humano não é apenas a realização da vontade de prazer como dizia Sigmund Freud, nem a vontade de poder como aponta Adler, mas sim o que Frankl chama de vontade de sentido (FRANKL, 2015).

A vida nunca deixa de dar ao indivíduo um sentido, por isso que Frankl (2016) afirma que o sentido da vida pode ser encontrado de forma incondicional, inclusive no mais terrível estado de sofrimento, como por exemplo estar preso em um campo

de concentração nazista, fato este que o próprio Frankl conheceu e foi para ele uma experimentação científica da sua teoria.

A liberdade plena não está sempre ao nosso alcance, mas a forma como enxergamos a situação é, portanto, a liberdade de decidirmos enfrentar quaisquer condições adversas, independente das condições em que nos encontramos. O ser humano é o resultado de sua própria decisão de constituir o seu próprio ser:

> O que é então o ser humano? É o ser que sempre decide o que ele é. É o ser que inventou as câmaras de gás; mas é também aquele ser que entrou nas câmaras de gás, ereto, com uma oração nos lábios. (Frankl, 2016, p. 112)

O presente artigo abordará sobre algumas questões do fenômeno da falta de sentido em nosso tempo e demonstrar que tanto o vazio existencial, quanto o suicídio podem ser consequências de uma não descoberta de um sentido para a vida. Também será abordado a felicidade, como uma consequência da realização da vontade sentido, não como um alvo a ser alcançado, pois quando se é buscado uma ideia acabada de felicidade, prazer ou sucesso, em detrimento da realização de sentido mais ele se distanciará desse objetivo pelo princípio denominado por Frankl como “auto anulativo” (FRANKL, 2015).

2 O SOFRIMENTO INERENTE À CONDIÇÃO HUMANA

O sofrimento está presente na vida humana desde o seu princípio. Passamos a sofrer as consequências do pecado original e dentre os dons preternaturais[1] que foram perdidos pela humanidade, a impassibilidade que é esta isenção de uma vida com sofrimentos (CIC, 405); sem perturbação orgânica, psicológica, o homem gozava de uma felicidade perfeita. Nada perturbava sua paz e tranquilidade (FINOTTI, 2017).

Após o evento da redenção, o sofrimento ganha para a humanidade um novo sentido (CIC, 1505), assim como diz o apóstolo Paulo que encontrou sentido em seus sofrimentos: “Agora me alegro em meus sofrimentos por vocês, e completo no meu corpo o que resta das aflições de Cristo, em favor do seu corpo, que é a

[1] Os dons preternaturais cumulavam de perfeição a parte sensível do ser humano. Eram estes: integridade, imortalidade, impassibilidade.

igreja” (1 Col. 1, 24). O sofrimento passou a ser então uma forma de se unir a Cristo, aquele que sofreu por todos. Descobrindo mais que uma razão para se viver, encontra-se uma causa pela qual sofrer, Paulo sofre pela igreja, pois alguém sofreu por ele e este sofrimento passa a ser causa de salvação, tanto para ele como para cada um de nós, afinal a nossa redenção se deu mediante o sofrimento, o de Cristo, um sofrimento transfigurado em amor, o amor da cruz (JOÃO PAULO II, 1984).

O maior sofrimento de uma vida é a não descoberta de um sentido para ela. Em um tempo que se deseja viver isento de qualquer sofrimento ou dor, tristeza ou desconforto, pessoas passam a buscar uma vida anestesiada. Mas, como lidar com esta dor que se encontra de maneira real e presente em nossa condição humana? Em uma vida em que não se busca descobrir o sentido para o sofrimento, mas, busca-se uma fuga desta dor, o indivíduo encontrar-se-á em uma condição de ilusão, de uma vida aparente e falsa, onde é necessário que se viva feliz em todo o tempo, buscando uma vida hedonista, ou seja, buscando o prazer como um estilo de vida.

Sobre esta fuga da dor e a busca por uma vida isenta de qualquer sofrimento, Bento XVI escreve em sua carta encíclica *Spe Salvi*:

> [...] os homens, na tentativa de evitar qualquer sofrimento, procuram esquivar-se de tudo o que poderia significar padecimento, onde querem evitar a canseira e o sofrimento por causa da verdade, do amor, do bem, descambam numa vida vazia, na qual provavelmente já quase não existe a dor, mas experimenta-se muito mais a obscura sensação da falta de sentido e da solidão. Não é o evitar o sofrimento, a fuga diante da dor, que cura o homem, mas a capacidade de aceitar as tribulações e nela amadurecer, de encontrar o seu sentido através da união com Cristo, que sofreu com infinito amor. (BENTO XVI, 2007, n. 37, §1)

De acordo com Frankl (2016) a primeira motivação do indivíduo é vontade de sentido. Toda pessoa busca para si um sentido existencial, o motivo e a causa para a sua vida “O homem é, em virtude de sua autotranscendência, um ser em busca de sentido” (FRANKL, 2015, p.107).

Em nosso tempo, é perceptível o fenômeno da falta de sentido que resulta no chamado vazio existencial. Muitos hoje não conseguem responder para si mesmos qual o sentido para as suas vidas. É de se recear, que os jovens, que se encontram em meio a uma pluralidade de opções de verdades, não consigam preencher este vazio com algo sólido e que valha a pena o esforço para suportar o

sofrimento por uma causa maior, ideais e valores; algo ou alguém pelo o qual possa estar disposto a sacrificar até mesmo a própria vida (FRANKL, 2016). A vontade de sentido é, portanto, “o esforço pelo melhor cumprimento possível do sentido de sua existência” (FRANKL, 2015, p.65).

Em nosso tempo, tem-se crescido o pensamento de que o sofrimento não pode ser aceito de forma alguma e deve ser evitado a qualquer custo, seja através do uso de medicamentos como analgésicos, usados até mesmo de maneira desnecessária e excessiva como resposta a qualquer dor de cabeça, ou a busca por preenchimento do vazio existencial no uso de drogas – licitas ou ilícitas – além da sexualidade praticada de forma compulsiva. Observa-se então o vício do bem-estar. “A verdade é que o ser humano não vive apenas de bem-estar” (FRANKL, 2016, p.164).

O sentido da vida passa também por como enxergar e enfrentar a dor. Por isso, é necessário encontrar um sentido para os acontecimentos ruins da vida: doenças, desilusões, angústias, traições, luto, solidão, ou seja, tudo o que causa sofrimento à vida humana e que não há possibilidade de ser evitado. Deve-se então encontrar um “porquê”, uma razão, um sentido para este sofrimento. (NIETZSCHE *apud* FRANKL, 2016, p. 129) afirma que “Quem tem por que viver pode suportar qualquer como”. Cria-se assim no indivíduo um impulso de superação, de crescimento e aprendizado a partir do mal, não negando a dor, mas enfrentando-a, pois existe uma razão que supera qualquer condição de sofrimento devido a realização da vontade de sentido.

3 VAZIO EXISTENCIAL

Em nossa contingência[2], de forma que não existíamos, mas, passamos a existir, nos perguntamos: Por que nascemos? Por que existimos? Pois estamos aqui e poderíamos não estar. Para que estamos no mundo? Qual a nossa finalidade? A comida serve para alimentar, a água para matar a sede, irrigar as plantas, para lavar... E nós, para que servimos?[3] São tantas as perguntas que

[2] Contingência: Natureza do que acontece de modo eventual, incidental ou desnecessário, podendo ter ocorrido de outra forma ou não se ter efetivado.
[3] DAMASCENA, Francisco A. (2017, 01 e março). O Sentido da Vida [Áudio podcast]. Recuperado de: http://coracaofiel.com.br/podcast/o-sentido-da-vida-fe-e-vida-01-de-marco-de-2017/.

fazemos sobre a nossa existência, sobre aquilo que somos, de onde viemos e para onde vamos, estas são com certeza as mais enigmáticas perguntas da humanidade.

Não é fácil encontrar respostas para as questões existenciais do homem, uma vez que o sentido da vida humana é particular, difere de pessoa para pessoa e de um momento para outro (FRANKL, 2016). O que importa para o homem não é encontrar o sentido de modo geral para a sua vida, mas o sentido específico da vida em determinado momento. Cada pessoa deve buscar para si um sentido concreto da sua existência.

Frankl (2016) aponta que existem três maneiras de se descobrir o sentido da vida: criando um trabalho, ou praticando um ato; experimentando algo ou encontrando alguém e pela atitude que tomamos em relação ao sofrimento inevitável. O indivíduo que se encontra em estado de ausência de sentido, que não enxerga para si uma razão da sua existência não deve questionar à vida sobre o seu sentido, mas antes deve reconhecer que é a vida que o questiona e somente a pessoa que interrogada pela vida pode então responder por sua própria vida.

Porém, em nosso tempo, há uma grande dificuldade de encontrar ideais concretos, verdades autênticas, certezas em que se possa apoiar. O que hoje é bom, amanhã poderá mais não ser, o que hoje é dito como verdade, amanhã poderá se tornar uma contradição[4].

O Papa João Paulo II, preocupado com a situação do momento em que vivemos, de uma realidade sem referência autêntica, afirma na sua Carta Encíclica *Fides et Ratio* que:

> Não se pode negar que este período de mudanças rápidas e complexas, deixa sobretudo os jovens, a quem pertence e de quem depende o futuro, com a sensação de estarem privados de pontos de referência autênticos [...]. Desse modo, muitos arrastam a sua vida quase até à borda do precipício, sem saber o que os espera. (JOÃO PAULO II, 1998, n. 6, § 13)

Frankl (2016) afirma que em contraposição aos animais que agem apenas segundo o instinto, o homem foi perdendo alguns dos seus instintos que controlavam seu comportamento e o homem de hoje, diferentemente daqueles do passado não tem mais a tradição que indicava o que ele deveria fazer. Não sabendo

[4] *Idem.*

o que precisa fazer ou o que deve fazer, muitas vezes o indivíduo já não sabe mais o que na realidade quer. Então, a pessoa passa a fazer aquilo que os outros fazem, ou então ele passa a fazer aquilo que os outros querem que ele faça. Ao que Frankl (2016) denominou conformismo e totalitarismo respectivamente.

O fenômeno da falta de sentido na sociedade não necessariamente é uma questão patológica. O questionamento acerca do sentido da vida faz parte da pessoa e consequentemente é uma prova de sua humanidade. Porém, este fenômeno mesmo não se tratando de um patologia pode vir a causar uma reação patológica, como a síndrome neurótica de massa difundida entre os jovens: Existe uma evidência empírica de que os três lados dessa síndrome – depressão, agressão, dependência de drogas – são ocasionadas devido a um sentimento de vazio e de falta de sentido (FRANKL, 2016, p. 164).

4 SUICÍDIO

A sociedade contemporânea, que é exigente, competitiva, propiciam que as pessoas, principalmente os jovens, mergulhem em um abismo de contradições e incertezas. Permite que o indivíduo, diversas vezes em crise pela falta de sentido, não consiga encontrar um ideal seguro, uma causa para se viver. Nesta sociedade não se consegue saber onde se quer chegar e como fazer para alcançar a concretização da vontade de sentido, o que pode vir a resultar no mais extremo ato de desespero, que segundo Frankl (2015) é o suicídio.

Aquino (2017) afirma que hoje há em nosso meio a instalação de uma cultura de morte, o crescimento do índice de mortes por suicídio – principalmente entre os jovens – a eutanásia como decreto do fim do sofrimento e as mães que abortam seus filhos são sinais de uma sociedade vazia de sentido, que não consegue enxergar o sofrimento como uma possibilidade de aprendizado e crescimento humano, mas algo que deve ser evitado a qualquer custo.

Segundo os dados da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) o suicídio é a causa de uma morte a cada 40 segundos no mundo, “mais de 800 mil pessoas morrem por suicídio todos os anos no mundo, sendo a segunda principal causa de morte entre jovens com idade entre 15 e 29 anos” (OMS, 2012). Estes dados são alarmantes, o que requer atenção das

autoridades competentes para que se crie meios efetivos de prevenção ao suicídio, como levar a pessoa a perceber que ela pode encontrar o sentido para a sua existência, não se deixando levar por aquilo que os outros fazem – conformismo – como por exemplo o caso da série 13 *Reasons Why* que provocou uma grande repercussão do problema do suicídio entre os jovens na atualidade.

A série foi lançada no final do primeiro trimestre de 2017, tem como personagem principal Hanna Baker, uma jovem de 17 anos que cometeu suicídio e deixou treze fitas cassetes gravadas onde ela conta o motivo de sua decisão de tirar a própria vida, trouxe à tona a realidade do suicídio entre os jovens. Após o lançamento da série, houve uma crescente busca por este assunto, assim aponta a pesquisa norte-americana realizada pela Universidade Estadual de San Diego:

> Segundo o estudo, a procura por temas relacionados ao suicídio cresceu 19% após o lançamento da série. O resultado foi alarmante: expressões do tipo "como me matar" e "suicídio indolor" tiveram 1 milhão de buscas a mais do que têm normalmente. (VIGGIANO, 2017)

O suicídio é um problema quando não se é falado sobre ele, mas também quando se aborda de uma maneira errada, pois a série inclusive mostra explicitamente como Hanna Baker deu fim à sua própria vida. A série levanta a questão do suicídio entre os jovens, mas a sua forma romantizada é portanto um grande problema, pois, em uma sociedade vazia de sentido até mesmo o modismo do suicídio pode vir à acontecer devido a fragilidade do indivíduo, que pode se ver na mesma condição da personagem e buscar o mesmo fim, que é a negação da sua capacidade de sobreviver e perceber que sua vida tem um sentido que é incondicional.

Portanto, Frankl (2016) afirma que o suicídio nem sempre é o resultado de um vazio existencial, entretanto, mesmo que o suicídio não tenha se concretizado devido a uma falta de sentido, é bem provável que a intenção de retirar a própria vida poderia não ter sido concretizada se houvesse na pessoa a consciência de algum sentido ou propósito pela qual valesse a pena continuar a viver.

Isto significa que mesmo que as chances das coisas melhorarem sejam mínimas, o que garante que isto não aconteça mais cedo ou mais tarde? Mas, segundo Frankl (2016) para que as possíveis chances venham a acontecer é preciso sobreviver e diante disso a responsabilidade da sobrevivência não mais

deixará a pessoa, pois há sempre uma esperança e uma forma de enxergar no sofrimento uma forma de crescimento e aprendizado.

5 A FELICIDADE COMO UMA CONSEQUÊNCIA DA REALIZAÇÃO DO SENTIDO

Em nossos dias, há um discurso hedonista de que é preciso buscar a felicidade a qualquer custo, que a nossa razão de ser é puramente a realização de uma vontade de prazer. Segundo Frankl (2016, p. 164) “as pessoas têm o suficiente com o que viver, mas não têm nada por que viver; têm os meios, mas não têm o sentido”. Pois, vimos anteriormente que a primeira motivação do indivíduo é a vontade de sentido.

A felicidade é um subproduto da descoberta e o cumprimento de um sentido. O objetivo da pessoa não deve ser a busca da felicidade – como afirma a lógica hedonista – mas uma razão para ser feliz. Quanto mais o indivíduo procura encontrar uma ideia encerrada de felicidade, prazer ou sucesso em detrimento da realização de sentido, mais ele se distanciará desse objetivo[5]. Frankl atesta que:

> [...] o ser humano não é alguém em busca da felicidade, mas sim alguém em busca de uma razão para ser feliz, através – e isto é importante – da realização concreta do significado potencial inerente e latente numa situação dada. (FRANKL, 2016, p.162)

Para exemplificar esta nossa necessidade de uma razão, Viktor Frankl faz uma analogia a um fenômeno especificamente humano, que é o riso:

> Se você quer que alguém ria, você deve dar-lhe uma razão, tem que contar-lhe uma piada por exemplo. Não é possível, de modo algum, obter dele uma risada real exortando-o ou fazendo com que ele se force a rir. Fazê-lo seria o mesmo que pedir a pessoas em frente a uma máquina fotográfica que sorriem, para depois constatar nas fotos reveladas que suas fisionomias estão congeladas em sorrisos artificiais. (FRANKL, 2016, p.162)

O fenômeno da autotranscendência humana é o fato de que o homem sempre irá apontar para algo além de si mesmo ou para alguém que não seja ele próprio, “para um sentido que se deve cumprir, ou para um outro ser humano, a cujo encontro nos dirigimos com amor” (FRANKL, 2015, p.15). Realiza-se o homem

[5] Essa busca patológica de uma felicidade incondicional foi denominada por Frankl como princípio “auto anulativo”.

em si mesmo quando se põe a serviço a uma causa ou no amor a uma pessoa. O indivíduo, portanto, só é capaz de realizar-se a si mesmo à medida que não se volta para si mesmo; (KIERKEGAARD apud FRANKL, 2015, p. 66) afirma que “a porta da felicidade se abre para fora e que, quando alguém tenta arrombá-la, não faz mais do que fechá-la”, ou seja, a porta se fechará para aquele que tenta empurrá-la para dentro.

São Maximiliano Kolbe, como todo santo é um exemplo de vida doada em favor do outro. Mas, usaremos do grande mártir do holocausto para demonstrar esta capacidade humana de sacrificar-se, mesmo até a morte, por aquilo que acredita. Preso no campo de concentração nazista em Auschwitz, o sacerdote se oferece para morrer no lugar de um homem, quando escuta sua voz: “Eu perdi a minha mulher, e agora os meus filhos vão ficar órfãos!”, pois, ele seria levado juntamente com mais nove para serem executados para pagar pela fuga de um prisioneiro; São Maximiliano responde: “Eu quero ir no lugar deste homem. Ele tem família. Eu não tenho ninguém. Sou um sacerdote católico”. Por ter se identificado como padre, a substituição foi aceita e São Maximiliano, um exemplo de bom samaritano, foi sensível ao sofrimento daquele pai de família, pois se comoveu com a dor daquele homem e se tornou mártir.

> Cristo ensinou o homem a fazer o bem com o sofrimento e, ao mesmo tempo, a fazer o bem a quem sofre. Sob este duplo aspecto, revelou cabalmente o sentido do sofrimento. (JOÃO PAULO II, 1984, n. 30, § 4)

São Maximiliano Kolbe soube viver inteiramente esta essência da existência humana, que é a autotranscendência. Poucos são estes que possuem mais que uma causa para se viver, mas uma verdadeira causa pela qual morrer. O nosso desafio, portanto, é de nos espelhar nestes poucos.

É preciso, portanto, sabermos onde queremos chegar e como fazermos para alcançar a concretização da vontade de sentido. Assim sendo, o que realmente importa na verdade não é que a vida do indivíduo seja dolorosa ou prazerosa, mas que ela seja plena de sentido.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a revisão bibliográfica, realizada em detrimento de uma preocupação com a realidade do fenômeno da falta de sentido na sociedade atual, concluímos que pelo fato das pessoas muitas vezes não encontrarem uma razão pela qual compense todo o esforço para suportar o sofrimento e as exigências deste tempo, que hoje muitos se encontram em estado de vazio existencial, o que pode vir a culminar no suicídio.

Verificamos a partir da teoria de Viktor Frankl que a primeira motivação do indivíduo é a vontade sentido e que o maior sofrimento de uma vida é a não descoberta de um sentido para ela, sendo que o sentido pode vir a ser encontrado de três formas: criando um trabalho, ou praticando um ato; experimentando algo ou encontrando alguém e pela atitude que tomamos em relação ao sofrimento inevitável.

Conclui-se, portanto, que o sofrimento está intimamente ligado à vida humana e a forma com que enxergamos a dor inevitável permite ao indivíduo mais do que uma oportunidade de crescimento, mas também a capacidade humana de tornar-se um herói ou até mesmo um mártir, pois soube fazer do sofrimento seu triunfo em convertê-lo numa conquista pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Felipe. **Cultura da Morte: O grande novo desafio da Igreja.** São Paulo, 2015. Disponível em: <http://cleofas.com.br/cultura-da-morte-o-grande-novo-desafio-da-igreja/>

_____. **O que são dons preternaturais.** São Paulo, 2017. Disponível em <http://cleofas.com.br/o-que-sao-dons-preternaturais/>

BENTO XVI, Carta enc. ***Spe Salvi*** (30 de novembro de 2007). 1. Ed – Brasília: Edições CNBB. 2007

FINOTTI, Anna Luiza. **A dor.** Bragança Paulista, 2017. Disponível em: <https://ifte.blog.arautos.org/tag/dons-preternaturais/>

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração.** Traduzido por Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 40. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes. 2016

_____. **Entrevista com Viktor Frankl A descoberta de um sentido no sofrimento.** YouTube, 14 ago. 2016. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=WwdHjqLqBds>

_____. **O sofrimento de uma vida sem sentido: caminhos pra encontrar a razão de viver.** Traduzido por Karleno Bocarro. 40. Ed – São Paulo: É Realizações. 2015

JOÃO PAULO II. **Catecismo da Igreja Católica.** São Paulo: Edição típica Vaticana, Loyola, 2000

_____. Carta ap. ***Salvifici Doloris*** (11 de fevereiro de 1984). 11. Ed – São Paulo: Paulinas. 2017

_____. Carta enc. ***Fides et Ratio*** (14 de setembro de 1998). 13. Ed – São Paulo: Paulinas. 2010

KANDRA, Greg. **Conheça o homem que São Maximiliano Kolbe salvou de Auschwitz.** Nova Iorque, 2017. Disponível em: <https://pt.aleteia.org/2017/08/14/conheca-o-homem-que-sao-maximiliano-kolbe-salvou-de-auschwitz/>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **OMS: suicídio é responsável por uma morte a cada 40 segundos no mundo.** Brasília, 2016. Disponível em <https://nacoesunidas.org/oms-suicidio-e-responsavel-por-uma-morte-a-cada-40-segundos-no-mundo/>

VIGGIANO, Giuliana. **Série '13 Reasons Why' aumentou o interesse por suicídio, diz pesquisa.** São Paulo, 2017. Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2017/08/serie-13-reasons-why-aumentou-o-interesse-por-suicidio-diz-pesquisa.html>